LEGA - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: O PENSAR A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.

GABRIELA KLERING DIAS[1]; RENATA CABRAL DE OLIVEIRA[2]; LIZ CRISTIANE DIAS[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabikdias@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – renata-rco@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – liz.dias@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O LEGA (Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental) faz parte dos laboratórios do curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas, na qual se destaca por abranger a área de Ensino de Geografia e temáticas ambientais.

Criado em 2011, o laboratório busca propiciar aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia um espaço de discussão e planejamento das atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório, bem como o mapeamento de carências existentes na estrutura das escolas e também nos conteúdos e metodologias utilizados nas disciplinas de Geografia na educação básica, para que seja possível influências de caráter construtivo.

O intuito do LEGA é possibilitar a troca de experiência entre ambos, e aproximar a universidade da realidade escolar. Como objetivos específicos do trabalho desenvolvido no laboratório busca-se a articulação das disciplinas de estágio curricular Pré-Estágio, Estágio Supervisionado e Pós-Estágio.

Também demanda-se oferecer uma formação significativa para os alunos do curso de Licenciatura em Geografia e viabilizar o trabalho em parceria entre universidade e escola, diminuindo a distância entre ambas; possibilitando assim a troca de experiências entre professores da educação básica, alunos da licenciatura e professores do curso superior; articulando teoria e prática no currículo da licenciatura em Geografia; implementando assim práticas significativas nas escolas que contribuam para a melhoria do ensino de Geografia.

Além disso, no laboratório vem sendo desenvolvidas diversas pesquisas e projetos na área de Ensino de Geografia, para contribuir com a formação do profesor e a qualidade do ensino na educação básica. Dentre as pesquisas, destaca-se o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), o Núcleo de Pesquisa em Geografia Física e Temáticas Ambientais do Extremo Sul do Rio Grande do Sul, o Projeto Territorialidades do Saber Docente: o PIBID e a Formação do Professor de Geografia. Análise do contexto brasileiro e o projeto NESG (Núcleo de Estágio Supervisionado em Geografia).

A partir disso, esse trabalho apresenta como objetivo mostrar a relação do laboratório com os projetos listados acima, e as mudanças presentes após as pesquisas feitas, possibilitando assim, que os estudantes do curso de Licenciatura em Geografia possam ter uma formação docente de melhor qualidade, e satisfazendo algumas demandas da educação básica.

Calcando-se em NÓVOA (1992, p. 29):

> "A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas."

É de extrema importância que o licenciando aprenda diversas práticas pedagógicas para depois utilizar em sala de aula, e assim, possa fazer com que os conteúdos que antes eram vistos como “chatos” e difíceis de serem compreendidos possam vir a tornar-se atrativos e capazes de despertar no aluno um processo reflexivo.

Nesse sentido, conforme destaca (SIMIELLI, 2008), o aluno que aprende a comparar, explicar, compreender e espacializar as diversas relações que ocorrem historicamente na sociedade é capaz de estabelecer relações entre sociedade e natureza na construção do espaço geográfico. Para tanto, se faz fundamental o domínio da linguagem cartográfica.

Assim, é necessário que enquanto o aluno está na escola haja a ampliação de seu pensamento crítico frente à sociedade e estabeleça relações que a Geografia enquanto ciência propõe. A Geografia escolar é uma mediação importante da relação dos alunos com o mundo, contribuindo assim para sua formação geral (CAVALCANTI, 2010).

Desse modo, vê-se a necessária interação entre a universidade como um objeto de constantes pesquisas, e a escola, onde é o lugar para se pôr em prática as metodologias estudadas anteriormente.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica a fim de fundamentar questões relacionadas ao Ensino de Geografia na educação básica, em consonância com os projetos desenvolvidos no laboratório, etapa na qual houve uma ampla fundamentação teórica no sentido de contribuir para a formação inicial do professor e a educação básica no que tange especificamente ao Ensino de Geografia.

Analisou-se em seguida, as pesquisas e projetos integrantes do LEGA, identificando e estabelecendo relações entre os mesmos, da forma que um projeto possa sanar dúvidas e demandas do outro, em uma relação de complementaridade.

Assim então, os projetos fizeram-se importantes um ao outro, visto que não se poderia desenvolvê-los sem algumas informações presentes nos demais, e vice-versa, o que possibilitou a geração de resultados satisfatórios em um menor período de tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo assim, a seguir será apresentado cada projeto, com suas respectivas demandas e seus objetivos propostos, assim como os resultados já alcançados, visto que todos de alguma forma complementam-se.

O primeiro projeto a ser apresentado é o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), onde se tem como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação.

O contato que os pibidianos tem com a escola, mesmo antes do estágio faz com que seu conhecimento adquirido, tanto de metodologias e práticas pedagógicas, como de se descobrirem como professores, seja muito mais enriquecido através do programa.

Assim sendo, NÓVOA (2009) diz que:

> "Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão." (NÓVOA, p. 27)

O poder do licenciando em estar presente na sala de aula, tendo contato com os alunos faz com que possa interagir muito mais facilmente com esse contexto, além de conhecer a realidade escolar anteriormente.

O segundo projeto é o Núcleo de Pesquisa em Geografia Física e Temáticas Ambientais do Extremo Sul do Rio Grande do Sul, onde propõe, entre outras coisas, destacar lacunas e dificuldades nas abordagens de temáticas na disciplina de Geografia.

Constatou-se neste projeto, que as temáticas mais recorrentes de intervenção sugeridas pelos professores de Geografia nas escolas eram aquelas relacionadas aos aspectos físicos da disciplina.

Sendo assim, após dividir-se em cinco eixos de abordagem (Geomorfologia, Sedimentologia, Biogeografia, Climatologia e Cartografia), o PIBID Geografia UFPel, por exemplo criou a oficina itinerante "Iniciação Cartográfica", justamente trazendo-a como forma de suprir as demandas das escolas, onde a Cartografia era um conteúdo dito "chato" e "difícil" de se aprender, relatado pelos professores e pela pesquisa feita.

Com isso, vê-se a importância em congregar esses projetos, visto que um trouxe respostas ao outro, assim como pode suprir demandas que antes não eram percebidas pelos pibidianos.

O terceiro projeto é o "Projeto Territorialidades do Saber Docente: o PIBID e a Formação do Professor de Geografia". Tem como objetivos analisar como o PIBID na área de Geografia vem sendo estruturado no contexto brasileiro, organizado e desenvolvido no contexto brasileiro, a fim de avaliar a sua repercussão na formação do docente em Geografia.

O intuito desse projeto é mapear os grupos de PIBIDs presentes no contexto nacional, avaliando as territorialidades criadas, e mais especificadamente o PIBID Geografia UFPel que em suma, reforça a oportunidade para desenvolver o desejo de observar, conhecer, agir, interagir e de experimentar a "profissão-professor" para auto-regularem suas aprendizagens e construírem suas identidades docentes.

Com esse projeto, e após feita a aplicação do questionário aos pibidianos, pode ser feita a análise de alguns quesitos e demandas presentes no programa. Foi realizado o diagnóstico de algumas demandas que eram necessárias, e posteriormente foram discutidas no programa, suprindo assim algumas solicitações que antes eram expostas.

O quarto projeto é o NESG (Núcleo de Estágio Supervisionado em Geografia), onde tem como objetivos criar um espaço de trabalho, pesquisa e discussão sobre o Ensino de Geografia e a prática em sala de aula, além de possibilitar que os alunos do curso de licenciatura em Geografia da UFPel, especificamente das disciplinas de Pré-Estágio e Estágio Supervisionado Obrigatório, desfrutem de um ambiente próprio para a elaboração de suas aulas, apoio dos professores responsáveis e discussão das situações encontradas nas escolas, sendo esse ambiente o LEGA.

Com esse projeto, pensa-se mais no currículo em si e em suas abrangências e empecilhos, desde antes do licenciando estagiar, até depois, vendo seus

resultados, dúvidas, inseguranças e conclusões a respeito da formação de professores.

Conforme SOUZA (2008, p. 39):

> "Os modelos biográficos e, mais especificamente, os memoriais de formação ou acadêmicos revelam modos discursivos construídos pelos sujeitos em suas dimensões socio-históricas e culturais numa interface entre memória e discursos de si."

A formação de professores se constitui ao longo da vida do licenciando, sendo assim esse projeto vem para trazer essa formação ainda mais estável e reforçada ao licenciando. É preciso que projetos como esses cada vez mais estejam presentes na universidade, melhorando assim a qualidade do ensino na escola básica.

Sendo assim, o LEGA consegue articular todos esses projetos, tornando-os facilitadores de mudanças na formação docente.

4. CONCLUSÕES

Portanto, vemos que, assim como cada projeto trata de um ramo específico da área de Ensino de Geografia, todos convergem em algum momento, fazendo com que haja um auxílio mútuo, ao longo de seu desenvolvimento. Além de serem importantes para a educação básica, na universidade transformam o aprendizado do licenciando, fazendo com que em sua formação consiga utilizar-se desses aprendizados, o que depois se traduzirá na qualificação da sua atuação docente.

Por conseguinte, o licenciando da Geografia UFPel conta com diversos apoios teórico-metodológicos para utilizar-se ao longo de sua formação, visto que a aprendizagem na universidade se constrói constantemente.

O aluno precisa sair da universidade com segurança em sua formação e em sua carreira, pois assim conseguirá trabalhar com mais autonomia na escola, possibilitando assim um aprendizado e um ensino de melhor qualidade, capaz de desenvolver no aluno uma atitude de autonomia na construção do conhecimento e um senso crítico com vistas a compreensão da realidade que o cerca.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. S. Concepções Teórico-Metodológicas Da Geografia Escolar No Mundo Contemporâneo E Abordagens No Ensino. In: SANTOS, L. L. C. P. et al. (Org.). **Convergências E Tensões No Campo Da Formação E Do Trabalho Docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

NÓVOA, António, coord. - **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p. 13-33

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** In: Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

SIMIELLI, M. E. **Asas para voar: Geografia.** Manual do Professor. São Paulo: Ática, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Memoriais autobiográficos, profissionalização docente e identidade: histórias de vida e formação na pós-graduação. In.: PASSEGGI, M.C.; BARBOSA, T.M. (Orgs.) **Memórias, Memoriais:** pesquisa e formação docente. Natal: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008, pp. 119/133. In.: **Revista Fórum Identidades.** Ano 2, Volume 4 – pg. 37-50 – jul-dez de 2008.